

SESSÕES DO PLENÁRIO

47ª Sessão Ordinária da Assembléia Legislativa do Estado da Bahia, 27 de maio de 2009.

PRESIDENTE: DEP. ROGÉRIO ANDRADE “1º VICE-PRESIDENTE”

À hora regimental verificou-se na lista de presença o comparecimento dos seguintes senhores Deputados: Adolfo Menezes, Álvaro Gomes, Ângela Sousa, Ângelo Coronel, Bira Coroa, Capitão Tadeu, Carlos Ubaldino, Edson Pimenta, Eliana Boaventura, Eliedson Ferreira, Elmar Nascimento, Emério Resedá, Euclides Fernandes, Fernando Torres, Ferreira Ottomar, Gaban, Getúlio Ubiratan, Gilberto Brito, Gildásio Penedo Filho, Heraldo Rocha, Isaac Cunha, Ivo de Assis, J. Carlos, Javier Alfaya, João Bonfim, João Carlos Bacelar, Joélcio Martins, José Nunes, Júnior Magalhães, Jurandy Oliveira, Leur Lomanto Júnior, Luciano Simões, Luiz Argôlo, Luiz Augusto, Luiz de Deus, Marcelo Nilo, Maria Luiza Barradas, Maria Luiza Laudano, Marizete Pereira, Misael Neto, Nelson Leal, Neusa Cadore, Paulo Azi, Paulo Câmera, Paulo Rangel, Prof. Valdeci, Roberto Carlos, Rogério Andrade, Ronaldo Carletto, Sandro Régis, Sérgio Passos, Virgínia Hagge, Yulo Oiticica e Zé Neto. (54)

O Sr. PRESIDENTE (Rogério Andrade):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão.

(O Sr. Presidente procede à leitura do expediente.)

OFÍCIOS

Da Dep. Marizete Pereira, comunicando sua ausência nas sessões dos dias 11, 12 e 13/05/2009, por razões de saúde, conforme atestado médico em anexo.

Do Dep. Bira Corôa, comunicando sua ausência nas sessões dos dias 09, 12, 19, 23 e 30/03/2009, devido a compromissos assumidos no exercício do mandato parlamentar.

Do Dep. Gaban, comunicando sua ausência nas sessões dos dias 05 e 26/03/2009, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar.

Do Dep. Eliedson Ferreira, comunicando sua ausência na sessão do dia

05/05/2009, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Rogério Andrade):- Pequeno Expediente.

Com a palavra o primeiro orador inscrito, deputado Álvaro Gomes, por até 5 minutos.

O Sr. ÁLVARO GOMES:- Sr. Presidente, temos tramitando na Assembleia Legislativa o projeto nº 17.966/09, que dispõe sobre a concessão de anistia aos agentes penitenciários demitidos em 1992.

Essas demissões aconteceram porque esse segmento importante estava se reunindo para lutar por melhores salários e melhores condições de trabalho. Essas reuniões motivaram o governo, na época, a demitir esses agentes penitenciários! Portanto, foi um procedimento injusto; na verdade, foi uma perseguição política e sindical. Então esse erro precisa ser corrigido.

A Constituição de 88 garante o exercício da democracia, garante o direito de reunião e de organização sindical. Logo, não foram justas, não foram corretas as demissões desses agentes penitenciários, em 92, tendo em vista que se caracterizaram como pura perseguição política e sindical.

E agora, fruto da luta do Sindicato dos Agentes Penitenciários e da Federação dos Servidores Públicos do Estado da Bahia, o governador Jaques Wagner, reconhecendo essa injustiça cometida, enviou esse projeto de lei que ora tramita nesta Casa.

Evidentemente, essa proposição prevê a readmissão de todos os perseguidos naquela oportunidade. Entretanto estive discutindo com os agentes penitenciários, com a representação da Fetrab, Marinalva, e com outros dirigentes sindicais, e a ideia é buscarmos o aperfeiçoamento dessa matéria. Queremos ver se há possibilidade legal de se melhorar esse projeto no que diz respeito ao tempo de serviço prestado por esses servidores.

Eles foram perseguidos e desligados em 92. E agora, em 2009, serão readmitidos pelo projeto de lei que prevê a anistia para eles. No entanto esse é um período que, em princípio, os agentes penitenciários ficam prejudicados.

Qual é a ideia e qual o debate que travamos ontem? Verificar a possibilidade de que de 92 até hoje seja considerado para efeito de contagem de tempo de serviço desses servidores para, inclusive, facilitar aqueles que já estão no período de pré-aposentadoria, para que não sejam prejudicados. Evidentemente, a readmissão já significa um avanço extraordinário, um reconhecimento da Justiça, um espírito democrático de justiça do governador Jaques Wagner. Mas é preciso aperfeiçoar esse projeto na medida do possível e dentro das normas legais.

Estamos debatendo essa possibilidade, em sendo possível, naturalmente, o governador não vai se colocar contra. Portanto, precisamos analisar essa hipótese de aperfeiçoar o projeto para considerar o tempo de serviço desses servidores de 92 até

2009.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Rogério Andrade):- Com a palavra o segundo orador inscrito no Pequeno Expediente, deputado Gaban, pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. GABAN:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, temos acompanhado essa questão com enorme preocupação e até com um certo constrangimento.

Quem gosta da Bahia vê que dentre os 10 maiores estados do nosso País nove, com exceção da Bahia, a partir de dezembro de 2008 para cá, estão tendo um crescimento na arrecadação. O único que não está tendo recuperação na arrecadação é o Estado da Bahia.

Vemos que estados, como Paraná, São Paulo e vários outros, deputado Heraldo Rocha, todos eles apresentaram uma medida para compensar a queda de arrecadação. A Bahia não apresentou absolutamente nada. O que a gente vê é uma Secretaria da Fazenda, que deveria ser, como sempre foi no passado, referência nacional, hoje dividida pela incompetência de gestão do atual secretário Carlos Martins, que aparelhou politicamente a Secretaria da Fazenda e hoje já não tem mais voz de comando. Ele deu uma entrevista para a *Tribuna da Bahia*, vai o Sindsefaz e desmente o secretário dando números totalmente diferentes.

O partido representado aqui pelos deputados Álvaro Gomes e Javier Alfaya é que comanda as ações da Secretaria da Fazenda, mas não se vê uma sugestão, uma medida sequer para deixar de agravar essa crise. Estamos na expectativa das transferências voluntárias da União para os Estrados, mas não podemos mais ficar nessa ilusão. Se formos comparar, deputada Maria Luiza Carneiro, as transferências voluntárias da União para os Estados, vou comparar com Pernambuco, que tem pego todas as empresas que sai da Bahia, as novas que querem vir para o Nordeste, em vez de vir para a Bahia estão indo para Pernambuco.

Mas as transferências voluntárias do governo federal para Pernambuco foram muito maiores em 2008 do que para a Bahia. Por quê? Cadê o prestígio que esse partido tem? Pernambuco tem uma população bem menor que a da Bahia e recebeu muito mais recursos do governo federal que a Bahia. Por quê?

Sabe de quem é, deputada Maria Luiza, a menor renda *per capita* no Nordeste em transferência de recursos da União? É da Bahia, que tem a menor renda per capita em transferência de recursos da União.

O que estamos esperando?

E o governo da Bahia fica inerte. Não toma uma medida sequer. Está pedindo a Deus que a economia se recupere enquanto nove outros estados da Federação implantaram medidas que estão dando resultados. Nós ficamos só na expectativa da ajuda do governo federal, desses empréstimos que estamos autorizando de uma maneira inconstitucional, como o último, autorizado de uma forma que, mais uma vez, rasgou o Regimento da Casa, colocando-se para analisar empréstimo comissão que nunca fez isso. Por quê? Porque o governo não tem a coragem de dizer que não

confia num partido aqui, o PMDB. Então, impõe essas medidas arbitrárias, ditatoriais. O que nos obriga a procurar a Justiça, como fizemos mais uma vez, cumprindo nossa obrigação, para que possa prevalecer o Regimento Interno da Casa, que tem sido desrespeitado pela desconfiança do governo nesse partido.

Já interpelamos judicialmente o secretário Carlos Martins pela declaração dele de que há parlamentares aqui que foram pressioná-lo porque queriam anistia fiscal para empresas e não foram atendidos. Nos bastidores da Casa todo mundo sabe, na sala do cafezinho todo mundo sabia que ele estava visando o PMDB, mas não assume publicamente porque não tem coragem e generaliza. Nosso partido, o DEM, o interpelou judicialmente para que venha esclarecer à população quem pressionou, quais foram os deputados, quais são as empresas?

O Sr. PRESIDENTE (Rogério Andrade):- Para concluir, deputado.

O Sr. GABAN:- E sem querer entrar no mérito, Sr. Presidente, porque quem tem autoridade para autorizar anistia fiscal não é o secretário Carlos Martins – só se ele estiver burlando, também, a Constituição e dando anistia sem autorização da Assembleia Legislativa, que tem o poder, quando instado pelo governador, de aprovar ou não a anistia fiscal –, mas ele disse que estava sendo pressionado e tem que dizer por quem. O que esperamos, acima de tudo, é que ele dê nomes aos bois, quem são os parlamentares ou qual o partido.

O Sr. PRESIDENTE (Rogério Andrade):- Deputado, por favor há outros oradores.

O Sr. GABAN:- Finalizando, Sr. Presidente.

E espero que ele apresente medidas para recuperar a economia da Bahia, que está um caos. E na próxima semana poderemos ter algumas novidades.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Rogério Andrade):- Com a palavra o terceiro orador inscrito no Pequeno Expediente, o nobre deputado Heraldo Rocha, pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. Heraldo Rocha:- Houve uma troca, Sr. Presidente. Falará o deputado João Carlos Bacelar.

O Sr. PRESIDENTE (Rogério Andrade):- Vocês trocaram a ordem?

Então, com a palavra o deputado João Carlos Bacelar, pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. JOÃO CARLOS BACELAR:- Sr. Presidente, deputada Maria Luiza, Srs. Deputados, venho a esta tribuna reafirmar a ação do PTN de contra o prefeito Luiz Caetano por compra de votos e oferta de empregos públicos no período pré-eleitoral a fim de obter vantagem eleitoral.

E faço isso porque hoje, pela manhã, no jornal *Tribuna da Bahia* li uma matéria da Assessoria de Comunicação da Prefeitura de , dizendo que um laudo define que seria adulterada, falsa, montada a fita que o PTN anexou à ação, que mostra que Luiz Caetano compra votos em .

Deputado Heraldo Rocha, a situação na Bahia é grave. Essa fita foi periciada

pela Polícia Federal a pedido da Justiça eleitoral. Mas hoje, inexplicavelmente, a assessoria do prefeito Luiz Caetano usa um laudo do Departamento de Polícia Técnica da Secretaria da Segurança, que não foi chamado ao processo pela Justiça eleitoral e ninguém sabe que fita chegou a ele.

O PT, deputado Rogério, faz no governo da Bahia o mesmo que no governo federal: usa a máquina pública como instrumento de intimidação eleitoral. Nós vamos levar o problema ao Tribunal Regional Eleitoral, porque, na nota da Assessoria de Comunicação da Prefeitura de , está lá dito: requerida pela juíza a análise do Departamento de Polícia Técnica da Secretaria da Segurança Pública.

É mentira! A juíza solicitou a análise da Polícia Federal e não, da Polícia Técnica do governo da Bahia, que é utilizada pelo Sr. Jaques Wagner como instrumento de intimidação política, polícia que estava em greve, uma polícia técnica em greve. A Polícia Civil em greve, e o governador Wagner e o seu companheiro Luiz Caetano a fazer politicagem, a fazer perseguição política.

Que Partido esse dos Trabalhadores, que deve envergonhar o deputado Issac Cunha! Não foi esse o partido a que o deputado Issac Cunha se filiou e deu a sua juventude e parte de sua vida para a sua construção. Foi a um partido que tinha outros princípios.

Se aboletaram, se aboletaram na máquina pública!

É o partido, como dizia o ex-governador Anthony Garotinho, o partido da boquinha. E é por isso que há jornalistas, prefeito Luiz Caetano, que chamam os filiados ao PT de Petralhas, numa alusão aos Irmãos Metralha. É esse o partido que governa hoje e governa a Bahia utilizando métodos escusos de intimidação.

Cadê os defensores das liberdades democráticas? Cadê os defensores da política? Só chamando Judite pra consertar essas coisas! Só Dona Judite pode consertar essas coisas, governador Wagner, essa perseguição instalada na Bahia, esses métodos retrógrados instalados na Bahia!

Não é de admirarmos a festança que, com o dinheiro do governo brasileiro e do governo da Bahia, fizeram para receber o ditador da Venezuela aqui na Bahia durante esses dois dias,...

O Sr. PRESIDENTE (Rogério Andrade):- Para concluir, Sr. Deputado.

O Sr. JOÃO CARLOS BACELAR:- Concluindo, Sr. Presidente.

(...) o ditador da Venezuela que persegue os estudantes, persegue a imprensa venezuelana e veio, lógico, dar mais legitimidade à perseguição instalada na Bahia.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Rogério Andrade):- Com a palavra o quarto orador inscrito no Pequeno Expediente, o nobre deputado Gildásio Penedo Filho, pelo tempo de até 5 minutos.

Convido o Líder Heraldo Rocha para fazer a gentileza de me substituir na presidência para que eu possa usar 5 minutos do Pequeno Expediente.

Obrigado.

O Sr. PRESIDENTE (Heraldo Rocha): - Com a palavra o deputado Rogério

Andrade.

O Sr. ROGÉRIO ANDRADE:- Sr. Deputado João Carlos Bacelar; nobre Líder da Minoria, deputado Heraldo Rocha, que assume momentaneamente a presidência; Srs. Deputados, nobre deputado Álvaro Gomes, eu peço a V.Ex^a um minuto de sua atenção, já que o Líder do governo não se encontra presente no Plenário neste momento, porque eu gostaria de fazer um desafio nesta tarde.

Queria muito que o Líder do governo aqui estivesse, deputado Gaban, para que eu pudesse, olhando em seus olhos, fazer-lhe este desafio. Mas como ele não está, farei o desafio a V.Ex^a, deputado Álvaro Gomes, ao governador e aos secretários de governo que possam, neste momento, estar nos assistindo pela *TV Assembleia*.

O governo de V.Ex^a, deputado Álvaro Gomes, passou boa parte do tempo dos dois primeiros anos de governo usando dinheiro público, dinheiro do povo, para gastar com publicidade, divulgando, por exemplo, quase dois anos, porque não tinha o que mostrar à população baiana, a reabertura das lojas da Cesta do Povo. Passou dois anos, não tendo o que mostrar ao povo baiano, noticiando essa reabertura.

Na última semana, o senador César Borges disse ao próprio governador Jaques Wagner, olhando nos olhos dele, que S.Ex^a foi a Jequié e lá deu como inaugurada uma estrada que já tinha sido inaugurada pelo governo dele, César Borges, que atualmente está no Senado. Disse na cara do governador, que se calou! Mas agora piorou, deputado Heraldo, pois dobraram os recursos para publicidade e contingenciaram tudo, exceto a prioridade do governo Wagner. Esta eles não contingenciaram: a publicidade, prioridade n 1 desta administração, que, não tendo mais loja da Cesta do Povo para mostrar, começou a torrar o dinheiro público com propaganda enganosa.

Quero aqui fazer um desafio: renunciarei ao meu mandato, deputado Álvaro, se V.Ex^a ou qualquer outro parlamentar do governo, ao descer desta tribuna, quiser me dar a honra de visitar o município de Santo Antônio de Jesus, o qual represento, para provar que lá existe alguma obra de saneamento básico, como estão a veicular de 5 em 5 minutos nos canais de televisão. Se o senhor assistir à televisão durante cinco minutos, por certo irá constatar que o governo anuncia estar realizando obras de saneamento básico na cidade e cita-a mostrando máquinas perfurando as ruas.

Passei o final de semana, deputado Álvaro, reunindo lideranças lá e vistoriei todas as ruas. Até na zona rural fui procurar as máquinas perfurando, fazendo saneamento, mas não encontrei. Fico constrangido por estar aqui desmentindo a propaganda oficial do governo do Estado. Para mim é um constrangimento muito grande, não queria estar nesta tribuna fazendo hoje este papel. Só que fui cobrando pelo povo de Santo Antônio de Jesus, que não aceita o governo passar dois anos e meio sem uma ação no município e colocando propaganda de obra que não existe!

Queria deixar este desafio. Estou pronto para acompanhar qualquer representante do governo que queira, a qualquer hora, marcar uma visita ao município. Irei mostrar que o governo torra dinheiro público, duplica a quantidade de recursos previstos no Orçamento para publicidade, para fazer propaganda enganosa tentando iludir o povo baiano, mas o de Santo Antônio de Jesus ele não ilude. As

peças moram no município e sabem que se trata duma propaganda enganosa daqueles que, não tendo o que mostrar na televisão, começaram agora desesperadamente a mostrar obras que não existem.

Voltarei ainda hoje à tarde, já que o tempo se exauriu, para citar outras propagandas enganosas deste governo. Temos o desafio de desmascarar um governo que nada faz.

Muito obrigado pela tolerância, nobre presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Heraldo Rocha):- Com a palavra a deputada Maria Luiza Carneiro. V.Ex^a dispõe de até 5 minutos.

A Sr^a MARIA LUIZA:- Gostaria de saudar o presidente desta Casa, os deputados presentes, a imprensa, as Galerias e os ouvintes da *TV Assembleia*. Faço uso desta tribuna porque gostaria de tratar do tema violência e insegurança pública.

Hoje pela manhã tive o prazer de participar da reunião de Comissão de Direitos Humanos e Segurança Pública a convite do deputado João Carlos Bacelar. Gostaria de fazer alguns relatos porque as estatísticas mostram que (lê) “nas regiões metropolitanas metade das mortes de jovens resulta de violência, numa proporção 70 vezes maior que na França, por exemplo.

Mais de 300 mil veículos são furtados e roubados por ano, dos quais apenas metade é recuperada, assim mesmo porque os delinquentes abandonam os veículos após o uso.

As polícias continuam com crônicas dificuldades nas suas necessidades básicas, de planejar e implantar programas de modernização e melhoria do desempenho.

As polícias continuam sofrendo dos seus crônicos problemas. Um deles é o reequipamento. Seu sistema de rádio é precário e os sistemas de informação que dariam suporte às importantes atividades de inteligência são indigentes.”

Lamentavelmente não vemos ações efetivas para mudar esse quadro.

(Lê): “Em 2006, um “tsunami” social ocasionou um amontoado de 200 mil brasileiros assassinados. Um verdadeiro balanço de guerra.

O pior de nosso “tsunami” social é que ele atinge silenciosamente a população, fazendo 220 vítimas fatais por dia, enquanto o governo parece priorizar outros problemas, como crises de sua base aliada e estratégias políticas.

A fome, eleita como a prioridade social do governo, por mais grave que seja, está longe de produzir as centenas de milhares de vítimas fatais e os piores sofrimentos que o ser humano pode experimentar com os níveis insuportáveis de violência.

Sr^{as} e Srs. Deputados, toda sociedade, para usufruir da sua liberdade e dos demais direitos, depende de policiais bem treinados, bem pagos, bem apoiados, com recursos, respeitados e motivados. Nenhuma atividade se liga tanto ao lado mais difícil do ser humano, em seus piores sofrimentos. O ser humano que existe no policial, principalmente o brasileiro, está sempre sujeito ao estresse e ao

desencantamento com a sociedade, vivendo num mundo de violência e desrespeito a todas as normas que regulam a vida social.

Os governos precisam deixar de considerar o policial um funcionário de inferior categoria profissional.

Programas sociais para as comunidades carentes são muito interessantes e até muito necessários no imenso quadro de necessidade e sofrimento de nossos jovens carentes.”

Participo desses programas sociais.

(Lê): “Mas não podem ser considerados como programas prioritários de prevenção da violência. No momento, a principal solução para reduzir e controlar a violência nas ruas chama-se polícia. Para a reversão da iniquidade social, só a polícia pode dar as respostas na velocidade que a gravidade e a urgência do problema exigem.

Não podemos aceitar a crença de que a polícia não pode reduzir o crime por seu próprio esforço. O alastramento do crime organizado, a importância de o Estado em levar sua autoridade às periferias, a corrupção policial, a baixíssima taxa de esclarecimento de crimes, a mortandade estúpida de pessoas e de policiais são outros sinais que apontam o esgotamento do ultrapassado modelo policial brasileiro.

Precisamos reagir antes que seja tarde, ou seremos mais uma vítima fazendo parte das estatísticas.

Voltarei a esta tribuna em outra oportunidade para tratar do assunto e me associo a tantos colegas que aqui têm se pronunciado sobre o tema criminalidade e insegurança no nosso Estado, todos os dias.”

Muito obrigada

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Rogério Andrade):- Com a palavra o nobre deputado Heraldo Rocha pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. HERALDO ROCHA:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, teleouvintes da *TV Assembleia*, radiouvintes da *Rádio Oposição*, visitantes que nos dão a honra com suas presenças. Deputada Maria Luiza, hoje pela manhã tivemos a oportunidade de ouvir o pronunciamento de V.Ex^a na Comissão de Direitos Humanos e Segurança Pública.

Há pouco eu comentava em *off* com V.Ex^a e dizia que V.Ex^a tem sensibilidade para a área social. Primeiro, como mulher e também como executiva que tem desenvolvido um trabalho realmente maravilhoso à frente dos destinos da cidade do Salvador. Sugiro a V.Ex^a que envie esse discurso ao Exm^o Sr. Secretário da Segurança Pública. Trata-se de um conselho, uma sugestão, mas sobretudo de um momento importante do mandato que V.Ex^a exerce nesta Casa.

Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, aproveito esta oportunidade para dizer que vemos pela mídia imprensa, televisada, uma orquestração da Secretaria da Saúde do Estado contra a administração da Secretaria Municipal da Saúde de Salvador, é uma orquestração. Basta ouvir os comentários do deputado Walter Pinheiro,

secretário de Planejamento na segunda-feira, basta ouvir os comentários do deputado federal e atual Secretário da Justiça e Direitos Humanos Nélson Pellegrino hoje pela *Metrópole*.

Claro que eles podem emitir comentários. Mas há toda uma orquestração contra uma área do governo municipal, do prefeito João Henrique, que vem sendo administrada por um companheiro, um colega de respeito, um profissional de qualidade que está assumindo o papel de ex-indicados do nobre deputado Nélson Pellegrino. O Dr. Carlão, que era o secretário e o anterior, Eugênio Portela, onde aconteceram os maiores desastres, inclusive a morte de um funcionário público dentro da Secretaria, do Neylton, e até hoje ninguém esclareceu, onde a área do PSF se encontrava em total desacordo com a administração.

A Comissão de Saúde da Casa vai visitar o HGE, claro que estava sendo maquiado. O que ocorreu? Onde está o gargalo desta crise? Querem tirar o foco das mortes na porta dos hospitais, no acúmulo de pacientes das emergências, da destruição de um dos órgãos mais importantes da Secretaria da Saúde do Estado, o coração da Secretaria da Saúde do Estado que é a Central de Regulação. A Central de Regulação, criada, e eu tive a felicidade e a honra de relatar nesta Casa o projeto de lei que criou o médico regulador, foi totalmente destruída. A ambulância-terapia que eles tanto falavam, continua.

Então se não há um sistema de referência e contrarreferência, se não há um trabalho nos municípios, se não há um trabalho na rede de ambulatorios, claro, e isso é incompetência, isso é incompetência gerencial, isso é um problema de gestão pública. Não é agora que ficam a acusar a administração municipal do Dr. José Carlos Brito, um profissional do mais alto gabarito, médico, que trabalha na área de cardiologia, um profissional que já foi presidente do Clube dos Médicos, com sucesso, presidente da Associação Bahiana de Medicina, com sucesso.

Então, deputada Maria Luiza, transmita ao Exmº Sr. Prefeito o nosso respeito e a nossa solidariedade ao secretário de Saúde Municipal Dr. José Carlos Brito. Mande minha assessoria preparar uma moção de aplauso ao nosso secretário municipal que está reestruturando, resgatando a imagem da saúde de Salvador, destruída pelos próceres do PT.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Rogério Andrade):- Com a palavra o deputado Misael Neto, pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. MISAEL NETO:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, imprensa presente, senhores que acompanham esta sessão. Deputado Rogério, V.Ex^a subiu a esta tribuna, na tarde de hoje, e fez, justamente ao líder em exercício deputado Álvaro Gomes, o desafio de saber qual a obra de saneamento que está sendo feita em Santo Antônio...Vou além, deputado Rogério, desafio o governo a dizer qual a obra de saneamento que tenha feito na Bahia, porque o que acontece com este governo é de se apossar das obras que foram executadas pelo governo anterior. O exemplo mais

recente é a estrada de Jequié, obra executada pelo ex-governador César Borges e que governo atual assume a paternidade. Todas as obras de saneamento que estão sendo feitas, deputado Luiz de Deus, em todo o interior da Bahia e até na capital, são obras do PAC, obras do governo federal, obras com recurso federal e, em alguns locais, com contrapartida do poder municipal, como é o caso de Juazeiro, onde a prefeitura municipal faz a contrapartida das obras de saneamento. Não há uma só obra de saneamento no Estado da Bahia executada com recursos próprios. Há uns 15 dias, 30, o governador esteve em Feira de Santana anunciando obras de saneamento naquela cidade administrada pelo companheiro democrata Tarcízio Pimenta, mas não há um só real do governo do Estado naquela obra, obra do governo municipal em parceria com o governo federal com recursos do PAC. Esse governo tem se pautado por assumir obras de governos anteriores e dizer que está executando obras que não são de sua autoria. É de lamentar.

Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, ontem o deputado Gildásio Penedo chamou a atenção para as rodovias que cortam a Bahia. Ontem, por coincidência, estive reunido com vereadores da cidade de Sento Sé, deputado Gildásio: Davi e Marcelo, vereadores que representam muito bem a comunidade de Sento Sé. Eles me falavam da preocupação com aquela rodovia. Há um ano, o governo do Estado prometeu recuperar aquela BA que liga Sento Sé, passando por Sobradinho, a Juazeiro. Não foi recuperada. Na ocasião, o ex-governador de Minas Gerais, que tem uma fazenda ali naquela região, um dos maiores exportadores de frutas, principalmente uva de Sento Sé, fez uma carta pública de desgosto ao governo do Estado pelo descaso naquela BA. O ex-governador Nilton Cardoso, ameaçou e, na época, demitiu mais de dois mil funcionários, comprometendo as finanças daquele município, pois a maior empregadora da região era sua fazenda. Ameaçou fechar as portas e ir embora. Hoje, ele dá mais um sinal de confiança e volta a investir na região.

Infelizmente, o governo do Estado não tem olhado não só para as rodovias do Nordeste da Bahia, mas para a região Norte. Não há um só quilômetro de asfalto com recuperação, seja a estrada que vai para Curaçá, seja a estrada que vai para Sento Sé, seja a estrada que vai para Campo Alegre de Lourdes, passando por Casa Nova e Remanso, deputado Rogério, não há um só quilômetro de estrada recuperada. Então, o pronunciamento do deputado Gildásio, ontem, nada mais fez do que retratar a realidade do interior da Bahia. E a região Norte também clama por ajuda.

Por último, deputado Heraldo Rocha, a pérola do dia: vamos votar um projeto para conceder o Título de Cidadão Baiano ao camarada Hugo Chávez. Está no Diário Oficial a proposta de um deputado pelo Partido Comunista do Brasil, o partidão – não é o deputado Álvaro Gomes, mas outro deputado pelo PCdoB –, que quer conceder ao presidente Hugo Chávez, que em nada ajuda o Brasil, em nada ajuda a Venezuela e tem dado um exemplo ao governador Jaques Wagner de como perseguir a Oposição, fiscalizar a imprensa e aqueles que não concordam com seus pensamentos. É o único exemplo que o presidente da Venezuela tem dado ao governador Jaques Wagner.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Para concluir, nobre deputado de

Juazeiro.

O Sr. MISAEL NETO:- Mas, com certeza, deputado Marcelo Nilo, caso esse projeto vá adiante, a Bancada de o Democratas e a Bancada da Oposição irão votar contrariamente à concessão desse Título a esse cidadão, que não merece ser chamado de Cidadão Baiano.

Era o que tinha a dizer, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o deputado Elmar Nascimento, pelo tempo de 4 minutos.

O Sr. ELMAR NASCIMENTO:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, ouvi, atentamente, as palavras do deputado Rogério Andrade sobre as obras de saneamento de Santo Antônio de Jesus.

Deputado Rogério Andrade, faço minhas as palavras do secretário Roberto Muniz, que subiu a esta tribuna para dizer que o governo Wagner é tão transparente, mas tão transparente, que chega a ser invisível! Essas obras que estão sendo realizadas em Santo Antônio de Jesus devem ser invisíveis, como disse o secretário Roberto Muniz, isto é, aparecem, mas o povo de lá não conhece.

Estão brincando com o dinheiro público, deputado Álvaro Gomes. São R\$ 160 milhões por ano em publicidade para divulgar obras que não existem. É preciso o Líder da Oposição, deputado Heraldo Rocha, acionar o Ministério Público, porque é inadmissível que se pague à televisão para mostrar obras de saneamento em Santo Antônio de Jesus quando ouvimos, há pouco, o depoimento do deputado Rogério Andrade, que percorreu todas as ruas daquela cidade, com o prefeito e vereadores, e desafia alguém a mostrar um único metro de obra de saneamento básico realizado em Santo Antônio de Jesus pelo atual governo. Fico preocupado quando vejo se gastar tanto dinheiro com propaganda para mostrar, efetivamente, nada.

Este governo é incompetente e vai mal administrativamente! Quero aceitar o desafio do deputado Bira Corôa, que ontem disse que queria comparar as ações do governo atual com as do governo Paulo Souto, em qualquer item.

Então, para começar, vamos falar de barragens! Quero conhecer uma barragem feita até agora pela CAR. Barragens de senhora e trator servem para nós que fizemos tantas barragens no governo Paulo Souto, deputado Luiz de Deus!

O governo do PT fala muito, diz que vai melhorar administrativamente, mas não vai, porque está mudando para politizar seu governo. Agora, deputado Leur, como sabe que está com a eleição perdida, como está desesperado por ver o PMDB indo embora; já se propôs a manter o vice-governador, Edmundo, uma grande pessoa, a ceder a vaga de senador para o ministro Geddel e vai oferecer, deputada Maria Luiza, a segunda vaga do Senado para o prefeito João Henrique! Ou seja, vão oferecer tudo ao PMDB! Já ofereceu a vice-governadoria, uma vaga do senado, e pode esperar: se o PMDB apertar mais um pouco, vai-lhe ser oferecida também a segunda vaga do senado. O governo está completamente refém do PMDB. Nunca vi um governador tão humilhado. O ministro Geddel vai aos encontros, os prefeitos do

PMDB batem no governo, o governador não é convidado aos encontros do maior partido aliado, apanha do primeiro ao último orador, do prefeito da capital e dos prefeitos do interior! E o que oferece em troca o governo? Oferecem a vice-governadoria e o Senado na chapa...

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Para concluir, deputado.

O Sr. ELMAR NASCIMENTO:- (...) para oferecer agora...

Deputado Marcelo Nilo, fico satisfeito, porque V. Ex^a mudou de opinião e defende também o nome do ministro Geddel na chapa do governador e tenho certeza que vai evoluir para defender a chapa do senado com João Henrique e Geddel, porque nem...

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Para concluir, deputado.

O Sr. ELMAR NASCIMENTO:-(...) o PMDB salva este governo incompetente, que está afundando a Bahia.

(Não foi revisto pelo orador.)

GRANDE EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Grande Expediente.

Com a palavra o nobre deputado Paulo Azi pelo tempo de até 25 minutos.

O Sr. PAULO AZI:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Parlamentares, senhoras e senhores que acompanham esta sessão.

Sr. Presidente, definitivamente este governo só vai bem na sua propaganda oficial, muito diferente do mundo real, muito diferente da situação por que passa a maioria esmagadora da nossa população, que necessita, que precisa dos serviços públicos, seja na área de educação, de saúde, de segurança pública que este governo, infelizmente, contribuiu e contribui para a sua deterioração. Não é à toa que, mesmo tendo ao seu lado o presidente Lula, presidente que goza dos mais altos índices de aprovação popular, o governador Jaques Wagner, quando participa de uma solenidade pública é sonoramente apupado, é sonoramente vaiado. Esse é o mundo real!

Aliás, Sr. Presidente, circula nos meios políticos que o governo recebeu, na semana passada, uma pesquisa eleitoral cujos resultados, deputado Leur Lomanto, foram catastróficos. Os índices que circulam nos meios políticos é de que a avaliação do governador Jaques Wagner bate recordes da pior avaliação de um governador de Estado nos últimos 20 anos. Talvez seja por isso que nos últimos dias o PT e os seus aliados passaram a desenvolver uma ofensiva, deputado Heraldo Rocha, de mimo e de agrado ao ministro Geddel Vieira Lima.

De repente algozes do ministro, e eu cito aqui o meu querido presidente, o deputado Marcelo Nilo, que até poucos dias tinha dificuldades enormes de relacionamento com o ministro Geddel Vieira Lima, agora vem a público para defender, de forma veemente, a participação do ministro Geddel na chapa do governador Jaques Wagner.

Será, presidente Marcelo Nilo, que V. Ex^a, finalmente, se convencerá de que a única chance desse governo sobreviver é ter o ministro Geddel ao seu lado?

Vimos o candidato derrotado à prefeitura de Salvador, Walter Pinheiro, mimando o ministro Geddel; o deputado Zé Neto, que aqui fazia fortes críticas ao ministro, agora também passou a mimá-lo. Dizem, deputado Elmar Nascimento, que o governo Wagner já está a oferecer ao ministro Geddel as duas senatórias e a vice-governança, deputado Gildásio Penedo. E eu, se fosse o ministro, ficaria aguardando, porque daqui a uns dias, deputado Elmar, do jeito que esse governo afunda e deteriora, o governador Jaques Wagner não vai oferecer ao ministro as duas senatórias e a vice, mas a cabeça da chapa.

E aí, finalmente, se faz a união do PT com o PMDB. Nós vamos ver nesta Tribuna o deputado Marcelo Nilo, o deputado Álvaro Gomes, a deputada Neusa Cadore, todos subirem nesta Tribuna para defender a candidatura de Ministro Geddel a governo do Estado, com o apoio de S. Ex^a, o governador Jaques Wagner.

Esse é o retrato, infelizmente, da situação política e administrativa em que se encontra o Estado da Bahia em todos os setores, deputado Heraldo Rocha. Qualquer setor que se venha a discutir, qualquer assunto que se trate no âmbito administrativo desse governo, deputado Luiz de Deus, verifica-se facilmente a piora, a inoperância e a falta de ação. Se formos avaliar a atração de grandes investimentos que venham a alavancar a economia do nosso Estado, não temos absolutamente nada a salientar.

A Bahia ainda tem o desprazer, o desprazer, deputada Maria Luiza, de ver em suas terras, em seu Estado o presidente da República assinar um convênio para financiar o metrô da capital da Venezuela. Chega a ser um desrespeito à população de Salvador, que está há 8 anos, há 10 anos aguardando a conclusão das obras do metrô, que teve já o seu projeto dividido pela metade, assistir ao presidente da República fazer um convênio de 800 milhões de dólares para a construção de um metrô na capital da Venezuela. E a tudo isso assiste passivamente o governador Jaques Wagner, que entre defender os interesses do Estado, entre defender os interesses da Bahia prefere silenciar para defender os interesses do seu partido político.

A Bahia assiste silenciosamente à chegada dos grandes projetos de infraestrutura não no seu Estado, mas em Pernambuco e no Ceará. Todos os grandes projetos que alavancam a economia e a infraestrutura do Nordeste estão sendo executados em Pernambuco ou no Ceará. A recuperação e a modernização dos portos, a recuperação e a duplicação das rodovias, dos aeroportos, a instalação das refinarias de petróleo, todas elas em Pernambuco e no Ceará. O governador se contenta com meros assinaturas de protocolos de intenção, deputado Heraldo Rocha.

O governo já começa a entrar no seu ocaso, já está a entrar no seu período final de administração, ou seja, no seu terceiro ano, e ainda está assinando protocolos de intenção.

E vejam V.Ex^{as} que o governador, ao abrir o ano legislativo nesta Casa, dissera que este seria o ano da colheita e da gestão. E qual é a colheita deste governo em quase 3 anos de administração, deputado Heraldo Rocha? É a Educação na situação deplorável em que se encontra, sendo a Bahia o Estado de pior aproveitamento nas provas do ENEM; são os nossos estudantes do Ensino Superior clamando apoio deste governo para que as universidades possam funcionar com um mínimo de condição

nas suas estruturas físicas e pedagógicas.

É essa a colheita deste governo! Será que a sua gestão é proporcionar o maior calote que já se teve notícia neste Estado, com as empresas, tanto as empreiteiras quanto as fornecedoras, já há quase 5 meses sem receber as suas faturas. E olhem que a Bahia era um Estado reconhecido nacionalmente como aquele que cumpria regamente seus compromissos e que era um modelo de gestão fiscal e de equilíbrio das suas contas públicas.

Será, Sr^{as} e Srs. Parlamentares, que a colheita desse governo é ver a Saúde destruída, com a população morrendo nas portas dos hospitais por falta de atendimento? Será que essa colheita é ver o Estado bater recordes mensais de casos de dengue, de meningite e de tantas outras doenças que pensávamos erradicadas?

Afinal de contas, qual é a colheita? Será que é, deputado Heraldo Rocha, ir à televisão, de forma pouco responsável – diria até leviana –, e anunciar como feito deste governo a conclusão do Hospital de Santo Antônio de Jesus. Ora, essa unidade de saúde não recebeu R\$ 1,00 sequer deste governo, como bem afirmou há pouco o deputado Rogério Andrade, digno representante daquele município.

Será que a colheita deste governo é passar quase 3 anos e não conseguir concluir o Hospital Regional de Irecê, que o ex-governador Paulo Souto deixou com suas obras quase prontas? Será que a colheita deste governo é o Hospital do Subúrbio, deputado Heraldo Rocha, que foi anunciado há 3 anos e até agora praticamente não saiu do lugar?

Não, definitivamente aí não está a colheita deste governo. É possível que a colheita, então, esteja na Segurança Pública. Mas nessa área o governo está colhendo, fruto da sua incapacidade, da sua falta de gestão, os mais altos índices de homicídios que já se teve notícia no nosso Estado. Está colhendo a completa desagregação, o completo desentendimento entre as Polícias Civil e Militar.

Para que lado se discuta, para que lado se olhe, não se vê nenhuma ação prática e efetiva deste governo que venha definitivamente mostrar a sua cara e fazer com que o nosso Estado venha se desenvolver e progredir.

Quero conceder um aparte à deputada Maria Luiza e, posteriormente, ao deputado Heraldo Rocha.

A Sr^a Maria Luiza:- Caro colega deputado Paulo Azi, agradeço pela oportunidade do aparte que V.Ex^a me concede.

Na verdade, estou vivendo em estado de perplexidade com cada nova notícia que leio a respeito da vinda do presidente Lula à Bahia. E quero aproveitar para fazer um apelo ao Exm^o Sr. Presidente Lula: com tantas obras, tantas colocações que o senhor acabou de fazer aí pudesse colaborar com o nosso Estado, com a nossa cidade e lembrar que a Bahia confiou no senhor com quase 90% dos votos. Apesar da amizade e da afinidade política com o governo Wagner, eu não vejo produção de resultados efetivos nas diversas áreas.

Fazendo esse registro, eu gostaria apenas de deixar claro que a minha posição permanece a mesma, no meu discurso e na minha decisão política nada mudou com a vinda do presidente Lula. Desejo que assim também seja com o prefeito João

Henrique, mas falo por mim enquanto parlamentar e não pelo prefeito João Henrique. Agradeço o aparte a V.Ex^a.

O Sr. PAULO AZI:- Incorporo o aparte de V.Ex^a, deputada Maria Luiza, ao meu pronunciamento.

Quero dizer a V.Ex^a que imagino o que tem sofrido o prefeito João Henrique. Na realidade, o PT até hoje não digeriu, não aceitou a derrota das últimas eleições para a Prefeitura do Salvador.

E do lado de tentar gerar dificuldades, do lado de fazer a crítica pela crítica, desse lado eles são muitos bons - estamos vendo o que eles estão fazendo na Câmara de Vereadores – , aí definitivamente eles são muito bons, muito competentes.

Infelizmente o que parece é que S.Ex^a o Governador não ajuda Salvador, não cumpre os compromissos que assumiu com Salvador, porque não perdoa o fato de ter sido derrotado pelo prefeito João Henrique. Não tem nenhum tipo de ação junto ao presidente Lula para trazer as diversas obras, seja do PAC, seja de emergência, para que esta cidade possa definitivamente melhorar a condição de vida da grande maioria da sua população.

Com o aparte o deputado Heraldo Rocha.

O Sr. Heraldo Rocha:- Deputado Paulo Azi, parabênzo V.Ex^a que com sua experiência, com o seu vigor, V.Ex^a que foi Líder nesta Casa no governo Paulo Souto, meu Líder, apresenta uma série de situações deste governo. Há pouco, o deputado Rogério Andrade mostrava com clareza a situação do seu município o qual ele tem a honra de representar, o município de Santo Antônio, que serve de propaganda enganosa deste governo. Ao lado disso, quero dizer que já determinei à assessoria da Liderança da Oposição viajar pelo Estado da Bahia. Peço aos parlamentares de todos os partidos, inclusive da nossa Bancada, que enviem para a Liderança para que possamos mandar fotografar aquilo que não está sendo feito. O deputado Rogério Andrade denunciou a área do saneamento básico e o problema do Hospital Regional.

Então, eu queria, nesta oportunidade, parabenizá-lo e dizer que todas as vezes em que V.Ex^a vai à tribuna V.Ex^a traz um fato novo e uma orientação para que nós possamos, cada dia mais, mostrar que a Oposição tem procurado fazer um trabalho ético, sereno, mas, sobretudo consciente.

O Sr. PAULO AZI:- Eu agradeço e incorporo o aparte de V.Ex^a, Heraldo Rocha. Também, digo a V.Ex^a que eu não tenho dúvidas de que este trabalho que V.Ex^a acaba de anunciar vai trazer à tona um verdadeiro esqueleto de obras públicas que hoje se encontram, muitas delas, inclusive, iniciadas na gestão do ex-governador Paulo Souto, e hoje se encontram, completamente, abandonadas nos quatro cantos de nosso Estado.

O Sr. Elmar Nascimento:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. PAULO AZI:- Com a palavra o deputado Elmar Nascimento.

O Sr. Elmar Nascimento:- Comungo com o mesmo pensamento e as mesmas observações de V.Ex^a. Quanto ao meu partido que faz parte da base de apoio do presidente Lula, eu queria dizer que nós ficamos constrangidos ao assistir em Cachoeira às vaias dirigidas ao nosso presidente. Ficamos constrangidos, porque nós

sabemos da popularidade do presidente Lula no Nordeste. E, em função do governador Wagner, ele foi destinatário de algumas vaias. Não foi pior, deputado Paulo Azi, porque o presidente Lula se fez acompanhar do ministro Geddel e do senador César Borges; senão, as vaias teriam sido piores.

Nos tempos em que um presidente da República vinha à Bahia recebido pelos então governadores Antônio Carlos Magalhães e Paulo Souto, era outro tipo de recepção ainda mais um presidente como o nosso Lula que o nosso partido tem a honra de apoiar. No dia primeiro, nós estaremos aqui recebendo o ministro dos Transportes, Alfredo Nascimento, junto com o senador César Borges. Tenho certeza de que o ministro não haverá de passar pelo mesmo constrangimento que foi passado pelo presidente por estar acompanhado de um governador tão impopular como Jaques Wagner.

O Sr. PAULO AZI:- Eu agradeço e incorporo o aparte de V.Ex^a, deputado Elmar. Efetivamente, o presidente Lula passou por um grande constrangimento, deputados. Mas isso, deputado Bira Corôa, não poderia ser diferente. O governo de V.Ex^a tenta fazer um governo de propaganda, tenta demonstrar, através da propaganda oficial, o governo que realiza. Aliás, como é o *slogan* do governo, deputado Heraldo?

O Sr. Heraldo Rocha:- Bahia de todos nós, tem, tem, tem...

O Sr. PAULO AZI:- Aí, a população, ao avaliar o *slogan*, comenta que aqui tem despreparo, aqui tem incompetência, aqui tem incoerência, aqui tem mentira, aqui tem falta de ação. É isso, deputado Bira, que gera a insatisfação popular. A população não aceita mais ser enganada. A população não aceita mais este discurso de herança maldita.

Então, o mosquito da dengue chega a Salvador e à Bahia e a culpa é do governo anterior? O bandido, solto nas ruas, atacando as pessoas e a culpa é do governo anterior? O governo tem a caneta para contratar os professores, não contrata e a culpa é do governo anterior? O governo diz que tem R\$ 2 bilhões em caixa, inicia as obras de recuperação nas estradas, paralisa as obras e a culpa é do governo anterior, deputado Tadeu?! As vaias são apenas um reflexo. A população não se deixa mais enganar pelo discurso fácil, pela propaganda enganosa.

Por isso, ao finalizar o meu pronunciamento, volto ao seu início. Em breve, deputado Bira, verei V.Ex^a desta tribuna fazendo loas ao ministro Geddel, porque, do jeito que vai, o PT irá aclamá-lo como candidato a governador da sua base, porque já ofereceu o cargo de vice e os dois senadores.

Deputado Álvaro Gomes, esqueça a vaga de Haroldo Lima, esqueça! Já foram oferecidas todas as duas vagas ao ministro Geddel.

Deputado Álvaro, abra os olhos, as duas vagas para o Senado foram oferecidas ao ministro Geddel; e a de vice também já está oferecida ao ministro Geddel! Abra os olhos de seu partido, deputado Álvaro!

Quero ver se verei V.Ex^a e o deputado Bira Corôa nesta tribuna, fazendo um grande discurso e lançando o ministro Geddel Vieira Lima como candidato do PT ao governo do Estado.

Era o que eu tinha a dizer, Sr. Presidente.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador nem pelos aparteantes.)

O Sr. PRESIDENTE (Gildásio Penedo Filho):- Horário das Representações Partidárias.

Com a palavra o Líder do governo e da Maioria Parlamentar ou o representante do PCdoB para falar ou indicar orador, pelo tempo de 10 minutos.

O Sr. Álvaro Gomes:- Sr. Presidente, falará, por todo o tempo, o deputado Bira Corôa.

O Sr. PRESIDENTE (Gildásio Penedo Filho):- Com a palavra o nobre deputado Bira Corôa, pelo tempo de 10 minutos.

O Sr. BIRA CORÔA:- Sr. Presidente, nobre deputado Gildásio Penedo, Srs. Deputados, servidores desta Casa, visitantes, quero, antes de iniciar o meu discurso, saudar um vereador da Cidade de Sapeaçu, já por dois mandatos, que está aqui presente; e saudar Ruy, liderança da Cidade de Cruz das Almas.

Quero destacar que é tamanho o desespero da Oposição nesta Casa que ela se vale de mentiras, de fatos que não são sustentáveis para tentar conduzir uma ação inexistente. Desafio os nobres deputados que disseram que o presidente Lula e o governador Jaques Wagner tomaram vaias. Aqui, eu invoco, Sr. Presidente, duas lideranças do Recôncavo que estavam presentes ao ato e viram que a vaia foi para o prefeito da Cidade de Cachoeira, que está em processo de ser, possivelmente, afastado por questões eleitorais. Consequentemente, a sociedade de Cachoeira se manifestou em relação à fala do prefeito, que ficou tão nervoso que cometeu gafes. Dentre as gafes cometidas, chamou o ministro Geddel de ministra e ainda errou o nome do ministro, que é do partido ao qual diz pertencer. O que se viu lá foi essa confusão.

O segundo momento de vaias mencionado aconteceu quando foi citada a presença de César Borges.

Quero, simplesmente, dizer que a fala do governador Jaques Wagner foi anterior à do presidente Lula, e não houve vaias. Podemos apresentar nesta Casa, se achar necessário, a filmagem completa de todo o evento, para identificar que não houve vaias.

Sr. Presidente, fico satisfeito ao perceber que a Oposição nesta Casa está sem rumo, sem direção, sem ação, e utiliza qualquer processo para tentar plantar a mentira, no velho esquema implantado pelos condutores da política passada, que diziam que uma mentira aplicada mais de três vezes torna-se uma verdade. Esse é o argumento que utilizam na tentativa de sobreviver politicamente.

Até entendo isso, porque, infelizmente, havia ausência de autonomia, de ação política fora das rédeas colocadas pelo gestor anterior, que não era um condutor político, mas, sim, um feitor. Consequentemente, com a ida do feitor, fica-se desorientado politicamente. E o que percebemos é que esta Casa reflete, sem dúvida alguma, essa instabilidade, insegurança e tentativa de construir políticas de oposição

sem ter militância, sem ter vivido a ação na base, sem ter relação direta com os movimentos sociais organizados, sem poder apresentar alternativas viáveis para, de fato, fazer a oposição.

Mas, Sr. Presidente, ainda trago aqui uma prova de que o desequilíbrio é tamanho, na colocação, no dia de hoje, por exemplo, feita pelo deputado João Carlos Bacelar, tentando resgatar como denúncia a relação da expressiva eleição e votação do prefeito Luiz Carlos Caetano no município de , quando ele tenta dizer houve fraude para que Caetano chegasse a ter a expressiva votação de 74% do eleitorado, definindo pela sua reeleição.

E aí, Sr. Presidente, trago aqui um material que vou solicitar que fique nos Anais desta Casa e que sana essa dúvida e, mais uma vez, demonstra que estão tentando se segurar onde não podem. Entendo até que no naufrágio qualquer material que fique na superfície é uma boia. E nem sempre.

Aqui, Sr. Presidente, há uma nota de esclarecimento que diz o seguinte: “Gravação do PTN é falsa, segundo os laudos da Polícia Federal de São Paulo”. Aqui está e foi solicitada inclusive pelo próprio inquérito, assinada inclusive. Se acharem necessário, Sr. Presidente, faço uma leitura de toda ela. Se não, pego alguns trechos e passo para a Taquigrafia para que seja colocada na sua íntegra, para mostrar, mais uma vez, uma denúncia vazia, na tentativa...

Aqui, diz que todo o levantamento feito pela perícia técnica demonstra que o que eles apresentaram como prova testemunhal, que é um CD, uma gravação, foi grosseiramente, está aqui dito, falsificado. Não foi sequer uma gravação autêntica, é montagem do material do CD a sua composição. Aqui está dito pela Polícia Federal. Está lá nos autos para todo e qualquer cidadão que possa acompanhar e testemunhar. Esta Casa e os nobres deputados poderão acompanhar os autos e ver que, de fato, o que se tem é mais uma falácia na tentativa de querer desqualificar o governo Caetano, sem dúvida, direito democrático do povo de escolher o seu governante e ter dado adeus a 16 anos de desmando em que viveu o município ao longo do processo. Consequentemente, isso incomoda. Incomoda, porque esse desmando foi construído, nobre deputado Álvaro Gomes, pelos governos deles, pelos governos passados que, consequentemente, não respondem à sociedade.

Uma prova maior é que hoje o Brasil inteiro discute a necessidade da continuidade do governo Lula, mesmo contra a vontade do presidente Lula. Por quê? Porque é um governo que tem, sem sombra de dúvida, feito a diferença, não apenas no Brasil, mas hoje como referência no mundo. Assim está seguindo o governo Wagner.

Trouxe aqui alguns dados que incomodaram, no dia ontem, inclusive, o deputado Heraldo, a ponto fugir, ficar nervoso. Tive de solicitar, Sr. Presidente, água com açúcar ou um calmante, preocupado com a saúde do nobre deputado, o qual estimo muito, mas preocupado, porque ele não queria que eu apresentasse os dados que já constam dos Anais desta Casa.

Aqui, se mostra que o governo Wagner, comparando o seu governo no primeiro e segundo anos com o primeiro e segundo anos do governo passado, dá um banho,

em investimento, aplicação de recursos, mostrando o compromisso que tem com a sociedade. Existem exemplos, posso citar alguns.

Estão aqui: Realizações do governo, comparativo 2003 X 2004 com 2007 X 2008. São os dois governos que eu acabei de citar.

Na Saúde o governo deles, em 2003, investiu 1 bilhão, 271 mil e 398. O governo Wagner investe no ano de 2007, comparando com os dois primeiros anos, 2 bilhões e 505 milhões; 97,1% a mais, Sr. Presidente. A mais!

No segundo ano, o de 2004, do governo deles, na mesma Saúde foi investido 1 bilhão, 940 milhões e 707 mil. No governo Wagner, 2 bilhões, 826 milhões e 556 mil. Isso quer dizer 45,6 % a mais.

Sr. Presidente, sei que o tempo está indo embora. Não dará para listar todos os setores do governo, mas vou destacar que numa aplicação o governo deles aplicou mais do que o nosso: é no comparativo de Comunicação. Em 2003, Sr. Presidente, o governo deles aplicou 1 milhão e 11 mil em publicidade. E o de Wagner, 891 mil. Aí, sem dúvida alguma, nós temos uma aplicação menor.

Isto prova, Sr. Presidente, que o governo passado usava a propaganda para dizer que fez sem ter realizado; enquanto o atual faz sem precisar de grandes propagandas.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Gildásio Penedo Filho):- Horário das Representações Partidárias.

Tempo do PSB. Para indicar o orador, o Líder do governo ou o representante do partido, pelo tempo de 10 minutos.

O Sr. Álvaro Gomes:- Sr. Presidente, eu falarei por todo o tempo.

O Sr. PRESIDENTE (Gildásio Penedo Filho):- Pelo tempo de 10 minutos falará o deputado Álvaro Gomes, do PCdoB.

O Sr. ÁLVARO GOMES:- Sr. Presidente, inicialmente eu gostaria de pedir para inserir nos Anais desta Casa o editorial do *Vermelho* de hoje com o título “*Queda de juros cortou R\$ 50 bi na agiotagem*”.

O Sr. PRESIDENTE (Gildásio Penedo Filho):- Qual a tiragem desse jornal?

O Sr. ÁLVARO GOMES:- É um dos mais acessados do Brasil o *site Vermelho*, do Partido Comunista do Brasil. Já foi campeão entre os melhores *sites* de política do Brasil algumas vezes. Ele é acessado no mundo inteiro. *Site Vermelho*.

Mas queria aqui agora dizer ao nobre deputado Rogério Andrade, que fez um desafio, que infelizmente esse desafio feito por ele no sentido da renúncia ao mandato eu não posso aceitar, primeiro porque o mandato não me pertence. O mandato é um mandato popular, um mandato da sociedade, um mandato daqueles que confiaram nas minhas propostas, nos meus princípios e que, sendo eleito, eu o levaria até o final.

Portanto, não posso trair os meus eleitores, aqueles que me colocaram para defender os interesses da Bahia, do Brasil, da sociedade. Portanto, esse desafio de renúncia eu não posso aceitar.

Mas eu topo o desafio no sentido de desmontar todas as argumentações

colocadas aqui criticando o governo. Gostaria de citar alguns números objetivamente: primeiro no campo da saúde – o governo anterior, em 2003, investiu 1 bilhão e 271 milhões; em 2007, o governo Wagner investiu 2 bilhões e 505 milhões. Portanto, investiu 97,1% acima do governo anterior. Em 2004, segundo ano do governo anterior, investiu 1 bilhão e 940 milhões em saúde, e o governo Wagner, no segundo ano, 2008, investiu 2 bilhões e 826 milhões.

Em segurança pública, o governo anterior, de Paulo Souto, investiu 841 milhões de reais, e o governo Wagner, no primeiro ano, investiu 1 bilhão e 577 milhões. Portanto, 87% a mais que o governo Paulo Souto. Em 2004, segundo ano do governo Paulo Souto, foram investidos 968 milhões, e o segundo ano do governo Wagner, em 2008, foram investidos 1 bilhão e 748 milhões. Portanto, 80% superior.

Em educação, o governo Paulo Souto, no primeiro ano, em 2003, investiu 1 bilhão e 542 milhões. O primeiro ano do governo Wagner, 2 bilhões e 183 milhões. Portanto, 41,5% superior ao governo Paulo Souto. Segundo ano do governo Paulo Souto, 1 bilhão e 551 milhões, e o segundo ano do governo Jaques Wagner, 2 bilhões e 539 milhões. Portanto, 52% superior ao investimento às despesas do governo anterior.

Saneamento. No primeiro ano houve uma pequena queda, mas no segundo ano houve uma recuperação; portanto, neste caso, o governo Wagner nivelou-se em investimento ao governo anterior. Aqui estão dados concretos e inquestionáveis que mostram os investimentos, as despesas que o governo tem tido para tirar a Bahia da situação em que se encontrava, e em que se encontra, de extrema desigualdade social.

Com relação à questão da segurança, nobre presidente Gildásio Penedo e nobre deputado Luiz de Deus, não apenas o investimento, despesas em valores objetivos, o investimento não se dá apenas no aparelho repressivo.

O Sr. Paulo Azi:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. ÁLVARO GOMES:- Um aparte ao deputado Paulo Azi, rapidamente, pois estão faltando apenas 3 minutos.

O Sr. Paulo Azi:-Eu agradeço a V.Ex^a, deputado. Apenas queria que V.Ex^a, que está fazendo, neste momento, uma avaliação dos dados do governo, comentasse se acredita que essa dificuldade que o governo passa, na área de educação... Pois V. Ex^a sabe a situação em que se encontra a educação em nosso Estado, escolas sem professores, alunos fazendo passeatas, os alunos da universidade se queixando do governo. Eu gostaria de saber se, na sua avaliação, isso se deve a redução que esse governo patrocinou em relação aos valores que são aplicados na educação pública na Bahia. V.Ex^a sabe que o ex-governador Paulo Souto aplicava algo próximo de 30% da sua receita corrente líquida em educação, e o governo Wagner, nos dois anos, aplicou algo em torno de 27%.

Então, isso significa, deputado Álvaro, uma redução da ordem de R\$ 250 milhões por ano, que deixaram de ser investidos em educação. Portanto, gostaria de saber se, na avaliação de V.Ex^a, isso é o motivo para que a educação esteja nos níveis tristes que hoje, infelizmente, nós estamos a acompanhar.

Eu agradeço a V.Ex^a o aparte.

O Sr. ÁLVARO GOMES:- Nobre deputado Paulo Azi, eu, pessoalmente, participei da manifestação dos estudantes na Secretaria da Educação, dando apoio à luta em defesa da educação de qualidade. Estive presente apoiando os estudantes na audiência na Secretaria da Educação, onde ficou assegurado que até o final deste mês não faltaria um professor sequer em nenhuma escola pública do Estado da Bahia. Isso é uma garantia do governo. Agora, o governo...

O Sr. Heraldo Rocha:- V.Ex^a aceita o desafio de renunciar ao seu mandato?

O Sr. ÁLVARO GOMES:- Eu já falei aqui que esse desafio eu não aceito. Renunciar ao mandato eu não aceito. Eu aceito o desafio de desmontar os argumentos de V.Ex^{as}, aí eu aceito. Mas renunciar, não. O mandato não me pertence, o mandato é da sociedade, como é que eu vou renunciar? Eu vou trair os meus eleitores, a sociedade que me elegeu para vir aqui defender os trabalhadores, a sociedade? Não vou renunciar. Isso eu não faço, pois o mandato não me pertence. Agora eu aceito o desafio de desmontar os argumentos.

Então, voltando ao assunto, estivemos lá na Secretaria da Educação ressaltando a questão da falta de professores. Agora, o governo, nobre deputado Paulo Azi, é muito bom, competente, defende os interesses da Bahia, mas o governador não pode fazer milagre.

Os números, nobre deputado Paulo Azi, contradizem as suas argumentações. Vejamos, então: educação. O investimento do governo Paulo Souto, primeiro ano, 1 bilhão, 542 milhões; primeiro ano, governo Jaques Wagner, 2 bilhões, 183 milhões; portanto 41,5% a mais do que o governo Paulo Souto. No segundo ano, 1 bilhão, 551 milhões, governo Paulo Souto; segundo ano, governo Wagner, em 2008, 2 bilhões, 539 milhões, ou seja 52% a mais do que no governo de Paulo Souto. Portanto, os números desmontam as argumentações do nobre deputado Paulo Azi.

Era isso que eu tinha a falar, se for necessário, retornarei a esta tribuna para aceitar o desafio de desmontar os argumentos da Oposição.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador nem pelo aparteante.)

O Sr. PRESIDENTE (Gildásio Penedo Filho):- Concedo a palavra ao Líder da Minoria ou representante do PTN para falar ou indicar orador pelo tempo de 10 minutos.

O Sr. Heraldo Rocha:- Sr. Presidente, por todo o tempo, o nobre deputado Luiz de Deus.

Antes, porém, quero dizer ao deputado Álvaro Gomes que amanhã, se houver sessão, nós estaremos respondendo ao seu pronunciamento com a mesma elegância de V.Ex^a.

O Sr. PRESIDENTE (Gildásio Penedo Filho):- Antes, porém, deputado Luiz de Deus, eu quero informar à Casa que, dentro do programa “A Escola e o Legislativo”, estão hoje, aqui, visitando o Poder Legislativo estadual, os alunos do Colégio Estadual Edson de Sousa Carneiro, que se fazem presentes a esta sessão ordinária.

Sejam bem-vindos ao Poder Legislativo, o Poder do povo baiano!

Com a palavra o deputado Luiz de Deus.

O Sr. LUIZ DE DEUS: - Sr. Presidente...

Sr. Presidente, Srs. Deputados, deputada Neusa Cadore, jovens presentes às Galerias, minhas senhoras e meus senhores, como ouvimos em todos os pronunciamentos desta tarde, ficou provado que este governo nada faz.

Na nossa opinião, meu nobre deputado Valdeci, existem três tipos de governo: o governo que faz; o governo que não faz, mas conserva o que encontrou; e o governo que destrói. Esse último, além de nada fazer, é um governo que destrói o que encontrou. Isso é o que o atual governo está fazendo, deputado Heraldo Rocha, em Ponto Novo, o município que mais cresce no Estado da Bahia.

O Sr. Elmar Nascimento:- Que mais crescia!

O Sr. LUIZ DE DEUS:- Crescia, é verdade, deputado Elmar Nascimento! Pretérito imperfeito. O município de Ponto Novo crescia por causa de um projeto de irrigação lá instalado pelo governador Paulo Souto.

Ora, entre oito e 10 dias, houve uma manifestação dos pequenos irrigantes por causa do corte de energia, naturalmente permitido pelo Sr. Governador, o que levou os pequenos irrigantes a fazerem uma manifestação, bloqueando uma rodovia.

O deputado Aleluia apresentou a seguinte nota:

(Lê) *“Aleluia acusa o governo de cortar água do Projeto Ponto Novo.*

O deputado José Carlos Aleluia (DEM) está preocupado com o clima de tensão criado, segundo ele, pelo Governo da Bahia na área do Projeto de Irrigação de Ponto Novo. De acordo com o parlamentar, o governo mandou suspender o fornecimento de água ao Projeto, o que revoltou a população. Pequenos e médios agricultores teriam sido prejudicados.”

Ora, o Sr. Chefe de Gabinete da Secretaria de Agricultura fez o seguinte contraditório:

(Lê) *“O chefe de gabinete da Secretaria de Agricultura (Seagri), Eduardo Salles, respondeu às acusações feitas pelo deputado federal José Carlos Aleluia (DEM) de que o governo atual teria criado um clima de tensão em Ponto Novo por ter cortado a energia do projeto de irrigação da região. Salles chamou as acusações de Aleluia de “levianas” e afirmou que o parlamentar deveria se informar sobre o assunto. Segundo ele, o corte de energia que foi efetivado durante um dia pela Coelba – a energia já teria sido religada, a pedido do governo – foi ocasionado por um problema deixado pelo governo Paulo Souto. (DEM).”*

Isso é uma mentira, uma grande mentira!

Na nossa opinião, deputado Paulo Câmara, quem deveria se informar melhor era o Chefe de Gabinete, que está lá na Secretaria e deveria se cercar de todas as informações.

(Lê) *“De acordo com o chefe de gabinete da Seagri, o governo passado teria entregue o perímetro estadual de irrigação de Ponto Novo sem licenciamento ambiental...”* - isso é verdade – *“...e com um erro de cálculo incluindo a área de proteção permanente na área legal e fazendo com que a área de reserva legal obrigatória não fosse do tamanho exigido por lei e consequentemente não podendo*

ser averbada em cartório.”, uma meia-verdade, o que significa dizer uma mentira inteira.

O Sr. Chefe de Gabinete mente! Mente pelo seguinte: houve, inicialmente, um erro, mas o governo passado determinou três lotes para fazer a cobertura dessa área de reserva legal, determinando não somente os 20% exigidos, mas 20,6%. Então ele deveria se informar melhor.

“(...) Este fato teria impossibilitado que os produtores instalados no projeto usassem as suas áreas desde a entrega do projeto, deixando desta forma de implantar seus empreendimentos e gerar centenas de empregos. 'É como entregar um prédio sem abits', afirmou Salles, 'os concessionários pagam a concessão anual e mais um custo fixo mensal do distrito de irrigação, como se fosse um aluguel e um condomínio e não podem desmatar suas áreas e começar a produzir, os que fizeram isto receberam multas de até 60 mil reais'...”

Imaginem bem os senhores se isso não é um absurdo. Vamos imaginar que, de fato, tivesse acontecido esse erro, deputado Paulo Câmara. Ora, se o erro foi do governo, quem adquiriu os lotes através de leilão público não poderia ser multado por causa de um erro governamental. Mais uma vez não corresponde à verdade.

O que se tira desse fato, deputado Heraldo Rocha, é que o governo realmente quer acabar com esses lotes empresariais. Vejam, são 121 lotes nesse projeto – num total irrigado de 2.536 hectares –, sendo 59 de pequenos irrigantes e 62 empresariais, que têm, em média, 30 hectares. O que ex-secretário da Agricultura fez? Se quem adquiriu o lote foi multado, inicialmente, em R\$ 60 mil, foi com o objetivo de estimular os outros a beneficiarem seus lotes para não serem multados também.

O que aconteceu? O MST invadiu e tornou inviável a utilização desses lotes. É isso que o Sr. Chefe de Gabinete deveria afirmar, ou seja, que essa é uma política do seu governo com o objetivo, em suma, de destruir esse projeto de irrigação que fez aquele município se desenvolver ao longo desses 5 anos.

Deputado Paulo Câmara, isso aqui é realmente um absurdo! Este governo, além de não construir, está destruindo o Estado da Bahia. Esta Casa precisa tomar ciência deste fato. Eu queria dizer desta tribuna...

O Sr. Paulo Câmara:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. LUIZ DE DEUS:- Pois não. Concedo um aparte ao deputado Paulo Câmara.

O Sr. Paulo Câmara:- Nobre amigo Luiz de Deus, vou repetir as palavras de sua Liderança, deputado Heraldo Rocha, amanhã, havendo sessão, vou responder a V.Ex^a.

O Sr. LUIZ DE DEUS:- Queria lembrar que quem ocupa esta tribuna tem de falar a verdade para o cidadão baiano, que deve ser bem informado. Se algum dia eu disser aqui uma coisa que não corresponda à verdade, os senhores podem ter certeza de que foi por falta sapiência ou de conhecimento da minha parte, mas nunca por má-fé.

Enfim, afirmo que este governo não constrói. Ele destrói o que encontrou.

(Não foi revisto pelo orador nem pelo aparteante.)

O Sr. Heraldo Rocha:- Sr. Presidente, começaremos agora o Horário das Lideranças Partidárias. Por isso, gostaria de solicitar uma verificação de quórum para a continuidade da presente sessão.

O Sr. Álvaro Gomes:- Pela ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Gildásio Penedo Filho):- V.Ex^a será atendido, deputado Heraldo Rocha.

Pela ordem o deputado Álvaro Gomes.

O Sr. Álvaro Gomes:- Sr. Presidente, não estou entendendo a Oposição. Recentemente, o deputado Ubaldino pediu uma questão de ordem para derrubar a sessão, até justa, pois foi no sentido de permitir a realização de uma sessão especial em comemoração ao Dia do Enfermeiro.

O deputado Ubaldino e a Bancada de governo foram duramente criticados pela Oposição, com o argumento de que a Bancada de governo não queria o debate, não estava querendo discutir, porque estava derrubando todas as sessões e, de repente, ontem, a Bancada de Oposição pediu uma questão de ordem para derrubar a sessão. Hoje, a Bancada de Oposição pede uma questão de ordem para derrubar a sessão exatamente no momento em que começa o debate.

O deputado Paulo Azi veio aqui, fez um pronunciamento muito bem feito, ele que é um grande orador, embora eu discorde do conteúdo do seu pronunciamento. Em seguida, veio o deputado Bira Corôa, que fez um pronunciamento contestando. Logo em seguida, voltei, buscando desmontar todos os argumentos da Oposição, que são equivocados, e mostrei com números, objetivamente, de forma clara... Isso foi no momento em que o debate havia começado. Então, exatamente no momento em que começa o debate, o deputado Heraldo Rocha solicita uma questão de ordem para derrubar a sessão.

Além do debate, temos vários projetos colocados na Ordem do Dia, requerimentos de urgência e de prioridade, e a Bancada de Oposição não quer o debate, se recusa a debater, pensa ser inconveniente debater. Não entendo isso. No momento em que vamos começar o debate, a discussão, a polêmica, que é muito importante, a Bancada de Oposição não aceita.

Por isso solicito, nobre presidente, Gildásio Penedo, que observe os 15 minutos do tempo para essa verificação de quórum, assim como, que V.Ex^a chame os Srs. Deputados que estão nos seus gabinetes, na sala de cafezinho, reunidos com as diversas lideranças, porque esta Assembleia Legislativa é um lugar sempre efervescente e estamos vivendo um momento importante, recebendo diversas categorias.

Estão aqui os servidores públicos representados pela Fetrab, com os quais logo irei conversar, diversos deputados também recebem prefeitos, vereadores, lideranças, líderes de bairro, líderes estudantis. Então, solicitamos que os Srs. Deputados que estão em seus gabinetes compareçam aqui porque há um pedido de verificação de quórum. Peço que observe os 15 minutos e chame os Srs. Deputados para comparecer a este Plenário para que possamos continuar esse debate que é muito interessante.

Não estou entendendo porque a Oposição pede esse quórum.

O Sr. PRESIDENTE (Gildásio Penedo Filho):- Zerado o painel, aberto o tempo de 15 minutos.

Srs. Deputados,...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

O Sr. Heraldo Rocha:- Sr. Presidente, questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Questão de ordem do nobre deputado Heraldo Rocha.

O Sr. Heraldo Rocha:- Sr. Presidente, aproveitando este momento, acabo de receber um e-mail (Lê): *“Estamos enviando esta mensagem, para que a bancada de oposição tome uma atitude contra o calote que o Governo do Estado está dando nas Empresas de Prestação de Limpeza, Conservação e Mão de Obra da Bahia, devendo até 6 meses de faturas, e sempre que cobrados a desculpa que foi para a Sefaz para pagamento, com isto ficam os funcionários sem receberem Salários e seus benefícios(VT e VA), tem gente passando fome, porque nem as instituições financeiras querem antecipar faturas do Governo mesmo as empresas pagando altos juros, tendo que dividir sua margem com os bancos para poder bancar o Estado. Pedimos um ato publico na Assembleia com todos envolvidos (Sindicato Laboral - Sindlimp, Sntral e Sintralp / Sindicato Patronal - Seac e as empresas), porque constantemente os nomes das mesmas estão nos programas: radiofônicos, televisivos. **Favor publicar a minha mensagem no site da Liderança”**.*

Quero antecipar a V.Ex^a que já determinei ao excelentíssimo chefe de gabinete da Liderança que coloque no site.

Sr. Presidente, essa, para nós não é uma novidade. A Bancada da Oposição, inclusive, estruturou-se para que possa responder, como há pouco foi dito pelo deputado Álvaro Gomes, uma série de dados comparativos entre o governo passado e este governo, porque, na verdade, o senhor consultor jurídico do Sindlimp, Dr. Suíca, num editorial no jornal *A Tarde*, solicitou ao governo e aos parlamentares do governo que parem com essa história de herança maldita. O governo já está, a praticamente dois anos seis meses de administração e continua com o mesmo discurso. Um discurso realmente envelhecido, um discurso arcaico, um discurso de palanque.

Quero dizer ao senhor que nos enviou este e-mail para o nosso site que ele não se preocupe, porque a Liderança estará formulando. Eles já estiveram aqui na Casa, inclusive na Comissão liderada, parece-me, pelo deputado Bira Corôa, e vamos solicitar ao deputado Ivo de Assis, que é o presidente da Comissão de Infraestrutura, para que convoque para uma audiência pública esses sindicatos, os seus membros e os servidores para que eles respondam.

Não tenho a menor dúvida que depois que o Exm^o Sr. Secretário da Fazenda nos enviou uma correspondência assumindo que o Estado está quebrado, que na verdade os fornecedores estão sem receber, não temos a menor dúvida sobre isso.

Espero que quando o Sr. Secretário da fazenda vier a esta Casa para responder a Lei de Responsabilidade Fiscal com uma audiência pública, ele possa dizer se o Estado já pagou ou não os débitos que tem com os fornecedores.

Muito obrigado.

O Sr. Professor Valdeci:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Questão de ordem do Professor Valdeci.

O Sr. Professor Valdeci:-Sr. Presidente, quero aproveitar este espaço de verificação de quórum, como a sessão pode cair, para fazer um lembrete à Casa, uma homenagem a Evaldo Moreira dos Santos, nosso jovem educador de campo de Santa Maria da Vitória, que faleceu no sábado, por problemas do coração – essas coisas da política, que envolvem muito o coração da gente. Ele teve um ataque fatal e faleceu. Farei uma moção, mas quero aqui prestar-lhe uma homenagem.

Aproveitando a fala do deputado Paulo Azi, quero dizer que o debate que ele coloca aqui com relação à sucessão, acho que está cedo, mas é um debate importante para se fazer. Queria reafirmar aqui a minha convicção, acerca do projeto nacional, de que o Partido dos Trabalhadores deve manter a aliança com o PMDB, em nível nacional e em nível de Bahia, porque muito mais importante do que os homens e as mulheres é o projeto. Então, mais importante do que Wagner, mais importante do que Geddel, mais importante do que Edmundo, nosso vice-governador, mais importante do que nós deputados são os projetos que

representamos. E, aí, também o apelo aqui às lideranças partidárias, aos nove partidos que elegeram Wagner e aos catorze partidos que hoje compõem a base para que reafirmemos o projeto em nível nacional e estadual. Se não der certo, ano que vem que venha a ter o nosso candidato a governador Jaques Wagner, que tenha; que seja Geddel, candidato a governador, Paulo Souto também, e outros. É a democracia. Mas, hoje, como um deputado do Partido dos Trabalhadores, vice-Líder da Bancada, quero reafirmar aqui a discussão do projeto. Temos que ter uma racionalidade, temos que manter o projeto que está mudando a Bahia – não tenho dúvida nenhuma.

Sexta-feira pela manhã, eu, juntamente com a deputada Marizete, do PMDB, Álvaro Gomes e Edson Pimenta do PCdoB, estivemos com o governador em Rosário, divisa com Goiás, para inaugurar um sistema de abastecimento de água, que está ajudando a 400 famílias, dando-lhes uma condição de vida melhor, bebendo água tratada. Então, o governo está realizando e vai realizar muito mais. Por isso, o PMDB e o PT precisam ter o equilíbrio, a responsabilidade política, junto com os outros partidos, junto com os outros doze partidos ou mais que queiram vir para mantermos essa aliança. Se não der certo, é da política, paciência.

Também queria dizer que, a depender de mim, na vice-presidência de Dilma Rousseff, acho que tem que ter uma pessoa do PMDB, que pode ser Michel Temer, Sérgio Cabral, do Rio de Janeiro, ou Geddel Vieira Lima, por que não?, um baiano na vice-presidência. De toda forma, temos que discutir o projeto e, depois, fazer a discussão dos nomes, porque os nomes vêm depois do projeto. Esse debate acho que é um debate rico que temos que fazer aqui nesta Casa para fortalecer a democracia brasileira.

Por último, queria dar os parabéns à professora Hiléia, pedagoga, que, na sexta-feira, às 15 horas, em Barreiras, assumiu a gerência regional da Direc 25. Queria desejar-lhe e a sua equipe boa sorte nos trabalhos.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O Sr. Isaac Cunha:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Questão de ordem do deputado Isaac Cunha.

O Sr. Isaac Cunha:- Sr. Presidente, ontem, nesta Casa, fiz uma afirmação que pareceu irritar muito ao senador César Borges. Ele se mostrou muito nervoso no *site* do jornalista Samuel Celestino, que, como todos sabemos, é leitura obrigatória na Bahia pela excelência de sua cobertura política.

É que em 14 de janeiro de 2008, às 15h35min, protocolei um ofício à Secretaria de Infraestrutura, requerendo a recuperação da BA-547, em Jequié.

Pois bem. Eu pedi, Wagner fez e Jequié ganhou, pois o nosso governo recuperou aquela estrada, que, estranhamente, estava se deteriorando muito cedo.

Ironicamente, o senador César Borges, para tentar desqualificar a obra, enviou para o jornalista Samuel Celestino uma fotografia do evento, para mentir e dizer que o governador 'tinha sido enganado' e que aquilo era 'uma enganação'.

O senador César Borges deve ter mais respeito por seus aliados em Jequié, pois está sendo descortês com eles. Na foto enviada pelo próprio César Borges ao *site* aparecem as imagens do prefeito de Jequié, Luiz Amaral, e do deputado Euclides Fernandes, que também é da Base do governo, que estava lá no exato momento em que se inaugurava a obra que o senador chama de enganação.

O senador ainda foi muito descortês com o deputado Leur Lomanto, que também é seu aliado em Jequié, ao escolher uma fotografia em que a imagem do deputado Leur foi cortada, para que não aparecesse no *site* inaugurando a obra.

A esquizofrenia política do senador César Borges nos leva a perguntar-lhe: senador César Borges, os seus aliados, como o prefeito de Jequié, Luiz Amaral, estão enganando o governador e o povo de Jequié? Porque o seu prefeito foi à inauguração da obra – que eu requeri e o nosso governo atendeu – e está na fotografia, no *site* do jornalista Samuel Celestino, batendo palmas, ajudando a descerrar a placa de inauguração! O prefeito de César Borges, juntamente comigo, descerrou a placa!

Ele estava lá e aplaudiu. Eu estava lá e aplaudi. O deputado Euclides estava lá e aplaudiu. Leur Lomanto, que V.Ex^a, deselegantemente, quis esconder na foto, estava lá e aplaudiu. O povo que estava lá aplaudiu a inauguração da obra, pois ela é importante para Jequié.

Somente o senador César Borges não gostou de ver a melhoria da vida da população do Distrito de Florestal e região.

Ele está desesperado pois Wagner está fazendo muito mais em Jequié do que ele fez a vida inteira.

Isso demonstra que nem os aliados de César Borges em Jequié, sua cidade natal, concordam com as atitudes deste senhor, cuja política se mostra mais esquizofrênica a cada dia.

Por último, quero agradecer ao secretário de Infraestrutura da Bahia e ao governador Jaques Wagner por terem atendido ao meu pedido e, assim, pude participar, juntamente com os aliados do senador, em Jequié, e do governador Jaques

Wagner, na Bahia, da inauguração desta obra, a recuperação da BA-547.

Quero dizer, Sr. Presidente, Srs. Deputados, que temos uma revista – este é o segundo número – que mostra o que o nosso governador está fazendo pela Bahia. Eu fico sem entender as falas que ouvi hoje, nesta tribuna, desqualificando as ações do nosso governo. Aqui está a prova. A Bahia está vendo, é testemunha! Que o povo baiano possa ver o que o nosso governo é capaz de fazer, mesmo com a crise. Este é o momento de mudanças, de transformação social que a Bahia vive, dando qualidade de vida para o povo baiano.

Muito obrigado.

O Sr. Elmar Nascimento:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Questão de ordem do deputado Elmar Nascimento.

O Sr. Elmar Nascimento:- Sr. Presidente, amanhã, se houver tempo, vou falar um pouquinho da história do senador César Borges em relação ao Município de Jequié. Gosto muito do deputado Isaac, tanto que pensei que ele tivesse refletido após o resultado das urnas. Ele era, disparadamente, o candidato a prefeito preferido, mas sofreu uma derrota fragorosa justamente por esse tipo de política de excluir o PT, jogando tudo sobre os outros.

Realmente, o prefeito de Jequié é aliado do senador César Borges e do deputado Leur, porque todos reconhecem a importância e o trabalho do senador César Borges.

Agora, o governador não tem o que inaugurar e está inaugurando obras que os outros construíram há mais de sete anos, como foi o caso relatado da estrada que o governador inaugurou, quando, na verdade, foi uma recuperação. Não há uma estrada nova, não há um quilômetro de estrada nova deste governo em lugar algum. Está reinaugurando obras inauguradas por Paulo Souto, por Antonio Carlos e por César Borges.

A questão de César ser aliado do presidente Lula, é o presidente Lula que fixa. Isso é dor de cotovelo. O presidente Lula liga: “Senador, estou indo para a Bahia, empreste-me seu prestígio, dê-me o prazer da sua companhia, de ir no helicóptero comigo e estar comigo. Eu não tenho culpa do senador não ter base no Senado e estar lá atrás do senador César Borges, que é um dos melhores senadores, ganhou, ontem, o prêmio do mérito legislativo como o melhor projeto redigido por um senador da República, e é – disparado - o melhor senador da Bahia, está sempre na intransigente defesa dos interesses dos baianos. Disso o PT tem sempre dor de cotovelo, e o presidente precisando do senador César Borges!

Muito obrigado.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Tendo em vista que há apenas 12 Srs. Deputados no Plenário - deputados Álvaro Gomes, Bira Corôa, Edson Pimenta, Eliana Boaventura, Gildásio Penedo, Heraldo Rocha, Isaac Cunha, J. Carlos, Marcelo Nilo, Neusa Cadore, Paulo Câmara, professor Valdeci -, está encerrada a sessão.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço

<http://www.al.ba.gov.br/sessoes.cfm>. Acesse ao caminho **Atividades Parlamentares - Sessões Plenárias** e leia-as na íntegra.